



Pág.
02

Projeto de Lei 2.673 avança na Câmara dos Deputados



Pág.
03

Contax faz pouco caso do Ministério do Trabalho



Pág.
04

Rede externa ainda sem acordo

Negociações do PPR da Oi
já começam com problemas

Pág. 02

Datamétrica cresce
e os problemas também

Pág. 03

Verbas rescisórias
não são pagas pela Provider

Pág. 04



Curta nossa página:
www.facebook.com/pe.sinttel



Siga o Sinttel no Instagram:
[@sinttelpe](https://www.instagram.com/sinttelpe)



Acesse:
www.sinttel-pe.org.br

Fala, Presidente



Agora, nosso foco está voltado para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho do pessoal da rede externa, que presta serviços às grandes operadoras de telecom. São cerca de 2.500 trabalhadores que atuam nesta área (em empresas como a Serede, R2, RM, Engemol e Protele).

Até momento, não conseguimos chegar a um entendimento com os patrões, reunidos no Sindimest (que é o sindicato que reúne as empresas do setor). Pudera, eles não se dispuseram a colaborar e nos apresentaram uma proposta de acordo que não contempla os interesses dos trabalhadores. Não querem pagar nada de PPR, nem os salários e os tiquetes no mês devido, que é maio. Só acenam com um pequeno abono de R\$ 200 como um verdadeiro "cala-boca".

Não vamos nos calar e nem nos dobrar à pressão patronal. Vamos à luta e conquistar mais respeito e melhores condições de trabalho. A Copa do Mundo vem aí e pretendemos estar com tudo aprovado e assinado antes do dia 12 de junho. Caso contrário, vamos paralisar a rede externa da Oi, da GVT e da Embratel em plena Copa!

Marcelo Beltrão

Mais uma comissão da Câmara Federal aprova o PL 2.673

Caso o projeto seja aprovado, trabalhadores em teleatendimento terão sua profissão regulamentada

O Projeto de Lei nº 2.673/2007, que regula os direitos dos trabalhadores em teleatendimento, foi aprovado em mais uma Comissão. Desta vez, na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC).

O projeto já havia sido aprovado, anteriormente, na Comissão do Trabalho e, a partir de agora, segue para a Comissão de Constituição e Justiça, onde Jorge Bittar (PT-RJ), autor do projeto, já disse que continuará acompanhando sua apreciação.

Não é de hoje que o setor de teleatendimento é um dos que mais cresce no país.

Estima-se que, atualmente, tenha mais de um milhão de trabalhadores. A profissão é muito estressante e leva muitos empregados, a maioria jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, a contraírem doenças ocupacionais como síndromes do pânico, problemas auditivos, de voz, LER/DORT, entre outras.

Para piorar, as empresas não respeitam o Anexo II da NR 17 e submetem os trabalhadores a condições desumanas com jornadas abusivas. Como se não bastasse, a maioria dessas empresas controlam até o tempo de ida dos trabalhadores ao banheiro, assim como

não respeitam as pausas.

A aprovação dessa lei é de fundamental importância para pôr fim a tais práticas. O Sinttel e os demais sindicatos do país recolheram assinaturas dos trabalhadores em favor do projeto e as encaminharam para a Fenattel.

"Sem dúvidas as mobilizações que ocorreram pelo país foram muito importantes para que os trabalhadores pudessem exercer seu poder de pressão e fazendo que o PL 2.673 avançasse na Câmara dos Deputados. Agora, falta pouco para sair do papel, enfatizou o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

Negociação do PPR da Oi começa mal

Diretoria da empresa tenta dificultar negociações para que trabalhadores sejam prejudicados

Após a segunda rodada de negociações com a diretoria da empresa, no Rio de Janeiro, ainda não foi possível superar o impasse por causa da determinação do Conselho de Administração de colocar no programa uma espécie de "gatilho".

Chamado de "Nota Mínima", este tipo de gatilho determina que para haver pagamento do Placar 2014 a nota da companhia teria que ser maior ou igual a 6. Não atingindo, portanto, não haveria qualquer pagamento.

"Evidente, que para nós

isso é inaceitável. Deixamos claro para os representantes da empresa que nem isto e nem nenhuma outra forma de gatilho (clara ou escondida) seria possível", salientou o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão

Os demais itens do programa repetem a fórmula de sucesso do ano passado (que pagou o maior prêmio dentre todas as empresas de telecom: 2,94 salários): Receita Líquida de Serviços, Ebitda, Dívida Bruta, Qualidade dos Serviços e Delta EVA.

Ao final do dia, foi apresentada para empresa uma proposta

de acordo para o Placar 2014: não existência de nota mínima como condicionante; redução da distribuição dos percentuais das notas da companhia e das regionais para, respectivamente, 80% e 20%.

A diretoria da empresa ficou de avaliar a proposta e irá, inclusive, discutir com o presidente Zeinal Bava. Assim, ficou acertado que, na primeira semana de junho, acontecerá uma reunião decisiva sobre o Placar, como também haverá uma discussão unicamente dos temas pertinentes a Planta Interna.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco, filiado à CUT e à FENATTEL.

Rua Afonso Pena, 333
Boa Vista, Recife PE
CEP: 50.050-130

Fone: 3320.8666 / Fax: 3320.8665

www.sinttel-pe.org.br
sinttel-pe@uol.com.br

Tiragem: 15 mil exemplares
Gráfica Alencar

Jornalista Responsável:
Priscilla Melo (DRT 4347)

Marcelo Beltrão
Presidente

Edilson Santana
Diretor de Comunicação

Contax recebe intimações do Ministério do Trabalho e Emprego e as ignora

Para esclarecer denúncias dos trabalhadores, mediações foram marcadas e nenhum representante da empresa compareceu

É de conhecimento de todos que se tratando de Contax nada mais surpreende. Desta vez, os representantes da empresa não estão mais comparecendo às mediações solicitadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O Sinttel tem denunciando as arbitrariedades da Contax no Ministério do Trabalho e, como consequência, a empresa está sendo intimada a comparecer e dar explicações aos fiscais do trabalho. Porém, recentemente, a Contax não tem comparecido mais às mediações, ficando evidente o desrespeito até com a Justiça.

A empresa acredita que

com essa atitude o sindicato vai desistir de denunciar. Atitudes como impor limites nas pausas para ir ao banheiro, troca de horários sem acordo prévio com os trabalhadores, punições por não aceitar as declarações de horas, assédio moral, constrangimentos e diversas outras situações são vivenciadas diariamente pelos funcionários.

"Não vamos parar de denunciar esses fatos, pois tudo contribui para que o setor de fiscalização do Ministério do Trabalho junte provas dos absurdos que os funcionários da Contax são expostos constantemente e também tome uma providência", declarou



AUDIÊNCIA Contax não comparece e deixa trabalhadores e fiscais do trabalho sem explicações

o diretor do Sinttel, Edilson Santana.

É muito importante a participação do trabalhador neste cenário, pois se essas situações não forem denunciadas aos órgãos competentes não

conseguiremos avanços para melhores condições de trabalho. Os patrões não podem continuar explorando ainda mais a classe trabalhadora, por isso não fique calado, faça a sua parte e denuncie.

Torpedos

Problemas na Datamétrica

Nos últimos anos, a Datamétrica vem tendo um crescimento bastante expressivo, o que levou a empresa a aumentar seu quadro de funcionários. Porém, todos sabem os problemas vivenciados no setor de teleatendimento. É aí que o trabalhador tem que ficar atento.

O sindicato tem recebido denúncias em relação às condições de trabalho, além de atitudes constringedoras por parte de alguns gestores. O plano de saúde também tem sido motivo de queixas, já que a empresa oferece assistência médica com coparticipação, quando os trabalhadores têm que pagar por determinados exames.

A diretoria do sindicato se reuniu com a empresa a fim de obter esclarecimentos dessas situações e salientou a importância da comunicação com os trabalhadores nesse momento de crescimento. Vale lembrar que a denúncia imediata do trabalhador é fundamental, pois só assim o sindicato vai poder agir e exigir da empresa uma explicação.

Teleinformações e o desrespeito

Não é de hoje que o sindicato recebe denúncias dos trabalhadores da Teleinformações. Também não há como negar que houve algumas melhorias depois que o acordo coletivo foi firmado, entretanto, situações absurdas continuam acontecendo.

De acordo com relatos dos trabalhadores, durante suas pausas, a empresa impede a saída deles e controla as idas ao banheiro. Isso sem falar das diversas punições por monitoria, quando a empresa alega que não houve argumentação com o cliente; dificuldades no recebimento das comissões; banheiros sujos; dentre outras situações.

O diálogo com a empresa não está tendo resultado e eles negam algumas situações. Por isso, o sindicato irá protocolar, novamente, uma denúncia junto ao Ministério do Trabalho e levar vários trabalhadores para relatarmos os fatos diante dos fiscais do trabalho.



Provider perde contrato com a Secretária de Educação e demite trabalhadores

Como se não bastasse, empresa não pagou as verbas rescisórias que os trabalhadores têm o direito de receber

No último mês de fevereiro, foi encerrado o contrato que a Provider mantinha com um órgão público. Com isso, cerca de 500 trabalhadores foram demitidos e, para piorar, a empresa não pagou as rescisões e nem a multa dos 40% do FGTS. Visando proteger o direito coletivo destes trabalhadores, o Sinttel agiu rápido e promoveu uma ação trabalhista.

Uma audiência inicial foi marcada para o dia 21 de agosto, na qual foi solicitado no processo um pedido para antecipar a liberação do saque do FGTS e dos valores que já haviam sido depositados ao longo do contrato de trabalho. Existem trabalhadores com

mais de dez anos de serviço neste contrato e a liberação do FGTS seria de grande importância.

O processo tramita e o Sinttel, para agilizar ainda mais a redução do impacto deste problema, está homologando as rescisões com as ressalvas de pagamentos pendentes, assim como a liberação do FGTS.

Visando uma solução mais rápida para o problema, o sindicato conseguiu fazer a empresa antecipar alguns pagamentos das rescisões, incluindo a multa do artigo nº 477 da CLT pelo não pagamento das verbas rescisórias até dez dias após desligamento, além da quitação da multa de



AUDIÊNCIA Sindicato orienta os trabalhadores quais medidas devem ser tomadas

40% do FGTS.

“Continuaremos na luta diária e cobraremos constantemente essas pendências da empresa, mesmo com a providência jurídica encaminhada.

Vamos tentar agilizar o mais rápido possível o recebimento do que esses trabalhadores têm direito”, finalizou o diretor do Sinttel, Carlos Eduardo Veras.

Campanha salarial da rede externa: para ter acordo, tem que melhorar proposta

Patrões se negam a reajustar os salários e benefícios no mês de maio e ainda tentam empurrar um “cala boca” para fechar acordo

Por culpa única e exclusiva dos patrões, após três reuniões de negociação envolvendo os representantes patronais e dos trabalhadores, o pequeno avanço conseguido não foi suficiente para chegar a um acordo.

A ganância patronal é tão grande que tentaram empurrar goela abaixo um reajuste salarial mísero e, mesmo assim, para pagar somente no início de agosto. Com relação ao pagamento de meio salário da PPR (Programa de Participação nos Resultados), eles não querem dar nada.

Por eles, o reajuste do aluguel dos veículos seria igual

aos salários, ou seja, 5,6%, somente em julho. O único avanço efetivo foi no tíquete, que passaria a ter o valor de R\$ 15,85. Somente para o pessoal de campo ficaria um valor fixo mensal de R\$ 412. Para engolir essa proposta, os patrões ofereceram um abono que nem é em dinheiro, mas sim, em vale-alimentação no valor de R\$ 200.

Para resumir: a proposta patronal é reajustar os salários e os veículos abaixo da inflação e só pagar dois meses depois da data-base. Não pagar nada de PPR, mas sim um “cala-boca” de R\$ 200 (em vale-alimentação).

Não dá para aceitar

“Claro que nós não íamos aceitar uma proposta a dessa! Passamos o ano inteiro ralhando, suando a camisa e nos dedicando para ter só isso. Não podemos aceitar tão pouco! O sindicato está empenhado em conseguir algo melhor. Lutando para melhorar a proposta. E, juntos, vamos conseguir!”, destacou o diretor do Sinttel, Eugênio Melo.

Os locais de concentração do pessoal de rede estão sendo visitados para que os trabalhadores das diversas empresas (Serede, R2, Engemol, Protele e RM) sejam informados. Só com uma

resposta à altura os patrões vão respeitar a categoria.

Trabalhadores exigem mais

Mais condições de trabalho, mais salários, mais benefícios e, principalmente, mais respeito. Sem pagar nada do PPR, sem reajustar os salários, os carros e os tíquetes na data correta, ou seja, em maio, não vai ter acordo nenhum. “Se os patrões insistirem nesta proposta vergonhosa e mísera não vai ter acordo nenhum. O que vai terminar tendo é uma greve em plena Copa do Mundo!”, enfatizou o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão.

